

Classificação Hierarquizada

Todas as Sociedades de Especialidade já analisaram a hierarquização pontuada dos procedimentos médicos relativos à sua especialidade, após a elaboração do ranking efetuado pela Fipe – Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas da Universidade de São Paulo. Também foram realizadas correções de possíveis distorções existentes, e agora o próximo passo é analisar o trabalho no conjunto, ou seja, os procedimentos de todas as áreas.

Este é estágio atual da Classificação Hierarquizada de Procedimentos Médicos AMB/CFM. De acordo com Amilcar Martins Giron, coordenador dos trabalhos e 1º secretário da AMB, o projeto caminha agora para sua última etapa.

“Na próxima fase, a AMB também estará à disposição para sediar reuniões entre as Especialidades e a Fipe para que sejam feitos os ajustes finais”, afirma, acrescentando que a forma final deverá ser feita sem pressa e com cautela.

Segundo ele, após a aprovação das Especialidades, a Classificação Hierarquizada será apresentada às operadoras de planos e seguros de saúde que acompanham o trabalho em desenvolvimento como Unimed, Ciefas, Abraspe e Abramge, antes da publicação e do estabelecimento de estratégias de implantação.

“Este novo trabalho é bem mais complexo que a tabela de 1992 pelo acréscimo de novos procedimentos e com a diferença que agora o ato médico está hierarquizado”, explicou. “Desde o início, nunca apresentamos a intenção de sugerir preços, mas apenas valores relativos que demonstrarão a complexidade de cada procedimento. É preciso ainda discutir o valor da consulta e a estrutura final de apresentação da Hierarquização, que ainda não foram definidos”, completou.

A idéia de elaborar uma Lista de Procedimentos Médicos tecnicamente correta, equânime, com assessoramento de instituições econômicas experientes e com a chancela da AMB e do CFM e com ênfase para o ato médico, surgiu em março de 2000, durante Planejamento Estratégico da AMB. A partir daí, foi instalada a Comissão de Metodologia, que é o grupo formado por representantes da AMB, CFM, Fipe e 13 Sociedades de Especialidade. A Comissão Nacional de Honorários Médicos também passou a integrar o trabalho, porém com atuação estritamente técnica.

O projeto foi desenvolvido em três etapas:



Amilcar Giron: Classificação Hierarquizada na reta final

na primeira, a Fipe classificou e hierarquizou os valores dos honorários médicos; na segunda, foram valorados SADT e na terceira elaborado um levantamento entre três mil profissionais sobre o valor da consulta médica. Em relação aos honorários, foram promovidas reuniões com todas as Especialidades a fim de classificar os procedimentos. Para a hierarquização dos custos envolvendo SADT, foram considerados os custos fixos, de equipamento e pessoal técnico e também de insumos. Após o confronto dos itens entre as áreas clínica, cirúrgica e de SADT, concluiu-se que no ato médico o tempo é o fator mais importante, porém os demais atributos, como qualificação do profissional, complexidade, insalubridade, etc, também foram levados em consideração.

CETRUS

Ação contra o tabagismo conta com apoio da AMB

Quatro milhões de pessoas morrem anualmente em virtude do tabaco. No Brasil há mais de 30 milhões de tabagistas, dos quais 80 mil a 100 mil falecem por ano devido a doenças relacionadas ao fumo. A Organização Mundial de Saúde (OMS) qualifica o tabaco como a maior causa evitável de doenças e morte. O tabagismo causa mais óbitos que somados todos os acidentes de trânsito, de trabalho, suicídios, drogas ilícitas, alcoolismo e Aids.

Preocupada com estes dados, a OMS, através da sua Convenção Quadro de Controle Global Mundial do Tabaco, criou o Programa de Aconselhamento Mínimo aos Fumantes. Já aderiram ao Programa 192 países, inclusive o Brasil, além de mais de 200 ONGs. A Associação Médica Brasileira também apóia a iniciativa, e por meio da Comissão de Combate ao Tabagismo irá cooperar na implantação e implementação do Programa, com o objetivo de reduzir o número de fumantes no País.

O método aconselhado pelo programa, a ser utilizado pelos médicos, prevê o procedimento chamado ‘aconselhamento mínimo’. A proposta é que os médicos orientem os pacientes fumantes sobre os malefícios do tabaco. “Dispendendo cerca de 3 a 5 minutos durante a consulta, os médicos podem auxiliar e informar os pacientes do mal que

a nicotina causa. Com isso, podemos atingir altos índices de desistência, já que estes profissionais são capacitados e possuem credibilidade e poder de persuasão perante os pacientes”, explicou o secretário da Comissão de Combate ao Tabagismo da AMB, Antonio Pedro Mirra.

Em países como Inglaterra, Canadá e Estados Unidos a implantação deste programa apresentou ótimos resultados. Dados do Conselho Britânico de Pesquisas Médicas mostram que cerca de 5% de fumantes abandonaram o vício. O National Cancer Institute dos Estados Unidos registrou em média 15% de desistência ao cigarro e no Canadá a experiência de um ano mostrou que um milhão de fumantes largaram o vício.

Segundo estimativas da Associação Médica Brasileira, há no Brasil em torno de 250 mil médicos em atividade. Se, em uma primeira etapa, aderirem apenas 20% dos médicos (50 mil), e se em média cada um conseguir anualmente 10 abandonos de tabaco, serão 500 mil que abandonarão o vício. “Portanto, é de grande valia motivar a classe médica a se integrar nesse programa. A AMB está confiante de que toda a categoria se empenhará na sua execução, dada o seu alto padrão de responsabilidade científica e dedicação à saúde da comunidade”, comenta o presidente da Comissão, José Rosemberg.